

CONJUNTOS HABITACIONAIS DE IVINHEMA-MS: CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS

Girlene Pereira de Matos¹, Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli²

¹Acadêmica do Curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados; E-mail: Gymattos@hotmail.com

² Professora do curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados; E-mail: marahora@uems.br

Área Temática: Geografia Urbana – Pequenas cidades e Cidades Médias

Resumo

Esta pesquisa aborda a reprodução social e espacial a partir da análise dos conjuntos habitacionais no Município de Ivinhema - MS. Utilizamos como objeto de pesquisa os moradores dos conjuntos habitacionais do município. Os objetivos principais são: compreender o papel das políticas de habitação no oferecimento da mão-de-obra local e regional. Investigar nos conjuntos habitacionais as características socioespaciais, isto é, por meio da pesquisa revelar o perfil dos moradores dos diferentes conjuntos habitacionais presente na cidade, tendo em vista que através do resultado da pesquisa percebemos uma discrepância social entre os moradores dos variados conjuntos habitacionais. Averiguar os setores de trabalho aos quais os moradores estão articulados (se trabalham no campo ou na cidade), pois a função que o morador desempenha (remuneração-salário mensal) defini a localização da sua habitação (segregado ou anexo a malha urbana). Analisar o acesso aos meios de consumo coletivos e à cidade em seu conjunto, assim como os papéis urbanos utilizados em Ivinhema e em outras cidades maiores. Desta forma, a partir da análise da implementação dos conjuntos habitacionais do município e das características socioespaciais que apresentam, pretendemos entender sua importância na reprodução social da parcela da população, bem como a articulação existente entre Ivinhema e Dourados na dinâmica regional.

Palavras chave: Conjuntos habitacionais, papéis urbanos, reprodução social.

Introdução

Este trabalho de pesquisa propõe-se a pensar a articulação entre o espaço de reprodução social (em especial a moradia nos conjuntos habitacionais) e os setores econômicos aos quais os moradores estão vinculados, visando compreender os papéis urbanos de uma pequena cidade, no caso Ivinhema – MS. Tentamos identificar a articulação existente entre a pequena aglomeração urbana (representada por Ivinhema) em relação aos centros urbanos de maior porte (especialmente Dourados), ou seja, a

existência de certa “dependência socioeconômica” entre a cidade média e pequena, analisando os tipos de serviços urbanos que os moradores buscam fora de seu lugar de moradia. A cidade que exerce maior influência sobre Ivinhema é Dourados, a segunda maior cidade em termos populacionais do estado de Mato Grosso do Sul, que se destaca por polarizar uma vasta porção no sul do estado, especialmente em relação ao oferecimento de serviços médicos e educacionais (especialmente em relação ao Ensino Superior), além de atividades comerciais.

Material e Métodos

Primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico, relativo à temática urbana e habitacional em livros, revistas acadêmicas, teses e dissertações, bem como um levantamento de obras e informações sobre a história do município de Ivinhema. Fizemos também pesquisas e entrevistas junto a funcionários da Prefeitura Municipal, principalmente da Secretaria de Habitação, com o objetivo de obter informações e documentos referentes aos programas e conjuntos habitacionais. Posteriormente, visitamos os conjuntos habitacionais, para conhecermos os padrões de habitação adotados, a infraestrutura urbana disponível aos moradores, assim como outros aspectos físicos presentes nestes bairros, em uma primeira aproximação com a realidade enfrentada pelos moradores. O trabalho encontra-se em andamento e estamos na fase de realização de entrevistas e aplicação de questionários com os moradores com o intuito de analisar as principais características socioespaciais, a reprodução social nos conjuntos, verificando os tipos de serviços mais procurados pelos habitantes fora de Ivinhema. Após esta etapa faremos a tabulação dos resultados obtidos na pesquisa, assim como elaboraremos o material cartográfico para uma melhor compreensão e análise da problemática trabalhada.

Resultados e Discussões

Para Beaujeu-Garnier (1997) uma das funções essenciais do espaço urbano é a residencial, articulada a outras formas de ocupação do solo, como comércio, indústrias, serviços, entre outros. Entretanto, a função da habitação é primordial, visto que a moradia é imprescindível para nossa existência, elemento fundamental na reprodução social e biológica dos seres humanos. A respeito da importância de ter uma moradia Rodrigues (2003) afirma: “Morar não é fracionável. Não se pode morar um dia e no outro não morar. Almoçar num dia e no outro não. Não é possível pedir um pedaço de

casa para morar, um banheiro para se tomar um banho, um tanque para lavar roupa”. (RODRIGUES, 2003, p.14).

Consideramos que a utopia da moradia digna significa reconhecê-la como um direito humano, de forma que o Estado efetivamente coloque em prática este direito, através de políticas habitacionais que reconheçam o direito de morar dignamente. Isto envolve não somente a construção de unidades habitacionais (geralmente representadas por casas de tamanho ínfimo e qualidade duvidosa, além de uma localização periférica no tecido urbano das cidades, de difícil acesso e sem infraestrutura), mas o *habitat* digno, no sentido de oferecer acessibilidade e meios de consumo coletivos, garantindo o acesso ao “urbano” em seu conjunto, ou “o direito à cidade” (LEFEBVRE, 1991).

A moradia é uma questão complexa especialmente por ser uma mercadoria que possui um preço muito elevado em relação aos salários pagos aos trabalhadores. Sobre a questão da moradia e seu elevado preço Maricato (1999) afirma: “Entre as mercadorias de consumo privado (roupas, sapatos, alimentos, móveis etc.) ela é a mais cara. Seu preço é muito maior que os salários médios, em geral os trabalhadores não dispõem de tanto dinheiro”. (p.46).

A carência habitacional é uma marca da sociedade atual, sendo muito evidente no Brasil, porém estando centrada na faixa de renda mais baixa da população. O confronto entre o custo da produção da habitação popular, seu conseqüente o preço mínimo e a incapacidade de pagar deste público alvo, resulta no desinteresse da iniciativa privada para com este segmento e o Estado é praticamente o único a atuar em programas de construção de moradias para as classes de baixa renda, em geral uma moradia com baixa qualidade de construção. Neste sentido é preciso entender a lógica das políticas habitacionais promovidas pelo Estado, discutir os direitos individuais (e coletivos) dos cidadãos, compreender o fenômeno urbano, pois pensar em tais questões permite uma concepção mais clara e crítica sobre a reprodução da sociedade, desvendando as suas contradições socioespaciais. Santos (2004) afirma que: “a escolha pelo poder público, da forma de satisfação das necessidades coletivas constitui um elemento de reorganização espacial”. (p.227).

Os interesses políticos envolvidos na produção e distribuição da habitação no espaço urbano resultam na criação de conjuntos habitacionais através de investimentos públicos, por meio de políticas urbanas. Como explica Carlos (2004, p.121): [...] “Se realiza pela intervenção do Estado através de políticas urbanas orientadas pelas exigências da reprodução, isto é, a intervenção do Estado no espaço” [...]. E essa lógica

não poderia ser diferente no Mato Grosso do Sul, mais especificamente no município de Ivinhema. Conforme Oliveira (2008) a implementação dos conjuntos habitacionais em Ivinhema foram fortemente influenciados pelos interesses de manutenção da terra enquanto reserva de valor na cidade, o que está ligado ao processo de constituição do município por uma companhia colonizadora privada (a SOMECO – Sociedade e Melhoramentos e Colonização Ltda.). Assim, os conjuntos habitacionais localizam-se na periferia de Ivinhema, em áreas distantes do centro da cidade e no geral apresentam condições precárias quanto aos meios de consumo coletivos (infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos). Abaixo apresentamos os conjuntos habitacionais existentes no município, o número de unidades construídas e os agentes promotores.

Tabela 1 - Conjuntos Habitacionais no Município de Ivinhema

CONJUNTOS HABITACIONAIS	UNIDADES HABITACIONAIS	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO	AGENTE PROMOTOR
C.H. Itapoã	108	1981	BNH
C.H. Previsul	92	1983	PREVISUL/MS
C.H. Firmino A.Souza	100	1989	COHAB/MS
C.H Vale dos Sonhos	55	1994	CDHU/MS e Município
C.H Coração do Vale ^(*)	45	1994	CDHU/MS e Município
C.H. Jesué N. Marques	18	2001	Município/OGU
C.H. Che-roga-mi	32	2002	CEF/Estado/Município
C.H. Peri Carlos Pael	40	2003/2006	Agehab/município
C.H. N. Sa. Aparecida	32	2003	CEF/Município
C.H. Res. Franc. Farias ^(***)	17	2006	Agehab/Município
TOTAL UNIDADES	539		

Fonte: Pesquisa de Campo; Oliveira (2008), com modificações.

^(*) O C. H. Coração do Vale está localizado no distrito de Amandina. ^(**) Esse Conjunto Habitacional faz parte do mesmo recurso destinado à implantação do C. H. Novo Habitar, contudo o recurso veio fragmentado havendo então a alternância na entrega das residências. O fato das últimas 17 casas terem sido construídas em uma área distante das 20 casas do ano 2003 e 20 do ano de 2006 fez com que elas recebessem o título de um novo conjunto habitacional, embora tenham origem no mesmo recurso (OLIVEIRA, 2008).

Para Oliveira (2008) a prática da especulação presente desde as origens da fundação do município estão na origem da segregação socioespacial presente em Ivinhema. Assim, ainda que esta possa ser considerada uma pequena cidade (segundo dados da Contagem da População de 2007 realizada pelo IBGE havia 20567 habitantes no município), a lógica da reprodução social e espacial, guardadas as suas especificidades históricas e geográficas, segue a mesma lógica presente nas grandes cidades do país. Os conjuntos habitacionais induzem à ocupação de áreas distantes do tecido urbano, forçando a implementação de uma infraestrutura que, embora precária a população moradora nos conjuntos habitacionais, força a extensão dos serviços coletivos urbanos e funcionam como estímulo à valorização das áreas localizadas nos entremeios da cidade.

Optamos por expor em linhas gerais os resultados preliminares obtidos com a pesquisa realizada nos conjuntos habitacionais. Identificamos que a maior parte dos habitantes apresenta baixo nível de escolaridade (ensino fundamental incompleto e completo). Isto também reforça a baixa renda verificada nos conjuntos onde foram aplicados os questionários junto aos moradores, com a expressiva maioria situando-se na faixa entre um e três salários mínimos. Referente aos principais problemas enfrentados em residir nos conjuntos habitacionais, destacaram: a falta de esgoto, a iluminação pública precária, o serviço de coleta de lixo, a saúde pública disponível no bairro, praticamente o conjunto dos moradores destacou a ausência de lazer e nas famílias em que havia crianças a ausência de creche no bairro. Relativo às mudanças efetuadas na residência uma parcela considerável realizou modificações (ampliações e reformas, melhorias diversas) reforçando nossa percepção de que a casa ofertada nas políticas habitacionais fica aquém da qualidade ou do padrão que almejavam. Sobre a localização do conjunto habitacional expressiva maioria destacou ser distante do centro. Ao questionamos os moradores que se deslocam até Dourados, o principal setor procurado era o de saúde, consulta a médicos e outros profissionais especializados e procura por exames laboratoriais. O trabalho ainda se encontra em andamento e estamos na fase tabulação dos dados com o objetivo de analisar as principais características socioespaciais, remetendo à reprodução social nos conjuntos, verificando os tipos de serviços mais procurados pelos habitantes fora de Ivinhema.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vida. A todos meus familiares e amigos e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo financiamento desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. Tradução Raquel Soeiro de Brito. 2 ed. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. 5 ed. São Paulo: Atual, 1999.

OLIVEIRA, Tatiane Aparecida de. **Políticas habitacionais em pequenas cidades:** estudo comparativo dos municípios de Angélica e Ivinhema/MS. Glória de Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2008. (Trabalho de Conclusão de Curso).

RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradia nas cidades brasileiras.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Repensando a Geografia).

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.